

Líbano: o que vai ocorrer de agora em diante?



Por Guillermo Alvarado

Após a demissão do governo do Líbano em consequência das explosões que arrasaram Beirute, seguidas de fortes protestos da população farta da corrupção e da ineptidão administrativa, muitos se perguntam: o que vai ocorrer de agora em diante nesse país.

Chama muito a atenção que em sua mensagem de demissão o já ex-primeiro-ministro Hassan Diab admitisse que “os mecanismos da corrupção são maiores que o Estado”, uma maneira curiosa de aceitar que o poder verdadeiro está em outro lugar.

Estamos falando numa nação pequena, de 6,8 milhões de habitantes, 10.300 quilômetros quadrados de superfície, com vizinhos bem complicados: a norte e leste limita com a Síria e no sul, com Israel.

Após uma longa história de ocupações, o chamado País dos Cedros, obteve uma precária independência do protetorado francês em 1944 e conheceu breve período de prosperidade, que evaporou com a guerra civil de 1975 a 1990, que deixou o país mergulhado no caos político e religioso.

Quase tudo que se passa no Líbano tem um forte componente confessional. E isto se visualiza na composição dos poderes do Estado, dividido entre xiitas, sunitas e cristãos, entre outros.

O demissionário Diab, que contava com o apoio do movimento Hezbollah, entregou seu cargo ao presidente Michel Aoun, líder de uma importante facção cristã, que é apoiada pelos Estados Unidos e França.

Alguns analistas acham que a visita apressada de Emmanuel Mscron poucas horas depois da explosão em Beirute, foi uma estratégia para avivar os protestos contra o governo, acelerar a queda de Diab e enfraquecer de certa maneira a influência de Hezbollah no futuro governo.

O Líbano tem uma posição geoestratégica para ocidente, com mais de 400 quilômetros de fronteira com a Síria, que as potências aliadas a Washington querem partir em pedaços para consolidar o poder de Israel em todo o Oriente Médio.

Ademais, todos sabem que Hezbollah é forte aliado do Irã, portanto, atacar esse movimento é a mesma coisa que atacar Teerã, outra pedra no sapato dos Estados Unidos para se apoderar dessa região do planeta.

Assim, a escolha de um novo governo no Líbano é muito mais do que atender às necessidades e aspirações do povo libanês envolvido na teia dos interesses hegemônicos norte-americanos e europeus.

Em outras palavras: esse governo, ao invés de surgir dos votos, emergirá de obscuras negociações na Casa Branca, no Palácio dos Elíseos e noutros lugares similares.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/231509-libano-o-que-vai-ocorrer-de-agora-em-diante>



Radio Habana Cuba